

# Projeto Variabilidade: dados brutos do diâmetro a altura do peito em *Tipuana tipu*

André Jucovsky Bianchi    Arthur Cavalcante    Bruna Biagi  
Gabriel Yoneta    Juliana Pimentel    Lilian Sakai

Abril de 2015

## Introdução

Este documento contém os dados brutos colhidos pelo Grupo 8 (noturno) para o Projeto Variabilidade da disciplina Fauna, Flora e Ambiente ministrada no 1o semestre de 2015.

Para o Grupo 8 foi sorteado o projeto número 9, que consiste em medir o diâmetro a altura do peito (DAP) de 80 indivíduos de *Tipuana tipu* em pelo menos três localidades diferentes (com ao menos 500 m de distância entre elas).

A seção a seguir descreve como foram obtidos os valores medidos, e a última seção apresenta os dados brutos.

## Obtenção do DAP

Para obter o DAP de um indivíduo, foi feita a medição da circunferência à altura de 1,3 m da forma indicada em Silva; Neto (1979), e o resultado foi dividido por  $\pi$  para obtenção do diâmetro correspondente. Para realizar a medição, foram utilizadas fitas métricas, trenas e um metro dobrável, e a precisão utilizada foi de 1 centímetro.

A referência consultada apresenta diversos casos nos quais o DAP deve ser medido de forma diferente: árvore em rampa, árvore em nível, árvore inclinada, árvore bifurcada no DAP, árvore bifurcada abaixo do DAP, árvore deformada e árvore com sapopemas. Além destes casos, consideramos também árvores com curvatura, seguindo por 1,3 m o formato da árvore de acordo com a curvatura para encontrar o ponto de medição da circunferência. Dois indivíduos não puderam ser medidos pois possuíam bifurcação abaixo do DAP e, ao medir da forma descrita na referência, encontramos mais bifurcações na segunda altura de medição.

## Locais de medição e valores obtidos

Foram escolhidos 5 locais da CUASO para medição: ICB, Portão 1, Praça dos Bancos, Química e Travessa C. Em cada local foram escolhidos para medição os indivíduos mais próximos do ponto de ônibus mais próximo do local.

Realizamos a medição de um total de 88 indivíduos, distribuídos da seguinte forma:

Local	Quantidade
ICB	15
Portão 1	20
Praça dos bancos	16
Química	17
Travessa C	20

O gráfico a seguir exibe o DAP médio de cada local, para comparação:

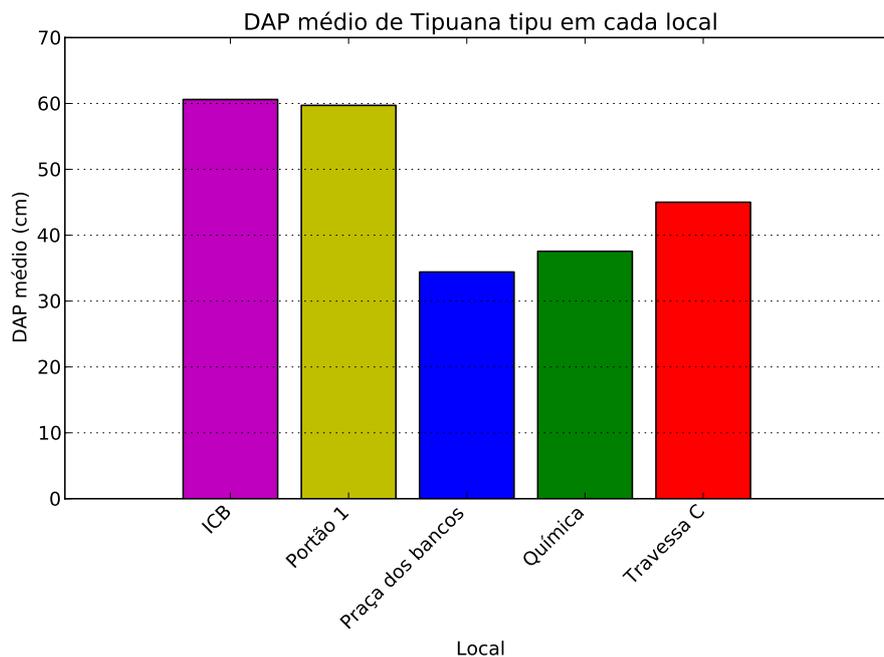


Figura 1: DAP médio em cada local.

A seguir apresentamos as tabelas com os valores calculados para DAP de cada indivíduo em cada local.

árvore	DAP (cm)
1	59,21
2	26,74
3	36,61
4	68,12
5	47,75
6	100,59
7	69,07
8	105,36
9	84,03
10	72,26
11	53,16
12	41,38
13	25,78
14	65,25
15	53,79

Tabela 1: ICB

árvore	DAP (cm)
1	35,65
2	43,93
3	42,65
4	74,80
5	77,99
6	56,02
7	68,44
8	46,79
9	57,93
10	44,88
11	67,48
12	66,53
13	56,66
14	78,62
15	65,57
16	63,03
17	91,04
18	48,70
19	58,89
20	48,70

Tabela 2: Portão 1

árvore	DAP (cm)
1	47,11
2	53,48
3	47,75
4	33,10
5	45,84
6	34,38
7	33,74
8	30,56
9	33,42
10	36,29
11	34,38
12	25,78
13	18,78
14	21,33
15	26,74
16	28,01

Tabela 3: Praça dos bancos

árvore	DAP (cm)
1	39,47
2	42,65
3	50,61
4	35,97
5	62,07
6	32,79
7	40,43
8	28,01
9	29,60
10	37,56
11	32,79
12	25,46
13	42,65
14	33,10
15	37,24
16	30,56
17	37,56

Tabela 4: Química

árvore	DAP (cm)
1	37,24
2	35,97
3	56,02
4	42,65
5	43,93
6	56,98
7	35,01
8	30,24
9	63,66
10	42,97
11	47,43
12	54,75
13	56,02
14	35,65
15	36,92
16	33,74
17	52,20
18	47,11
19	37,24
20	54,43

Tabela 5: Travessa C

## Bibliografia

SILVA, J. A. A. DA; NETO, F. DE P. **Princípios básicos de dendrometria.** UFRPE, 1979.